

PIB Ótica da Renda

O PIB pela Ótica da Renda está sendo divulgado pela primeira vez para todos os estados para o período 2010-2013.

O IBGE em conjunto com os Órgãos de Estatísticas Estaduais e Secretarias de Planejamento e a SUFRAMA, divulga pela primeira vez o PIB dos estados pela Ótica da Renda no âmbito das Contas Regionais. O projeto estima o PIB pela Ótica da Produção anualmente desde 1999. Este novo produto representa um aperfeiçoamento metodológico em direção a um Sistema de Conta Regional completo.

Com esta nova ótica do PIB, os estados têm disponível mais uma ferramenta de análise, sendo possível estudar a decomposição do PIB dos estados pelas remunerações dos fatores de produção e impostos. Além do valor adicionado, também estará disponível a remunerações do trabalho, o excedente operacional bruto mais o rendimento misto e os impostos sobre a produção (impostos sobre produto e outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios).

O PIB pela ótica da renda será divulgado anualmente juntamente com o PIB pela ótica da produção e nessa publicação estes resultados estarão disponíveis na internet e em CD.

PIB Ótica da Renda - Resultados

Em 2013, a repartição dos componentes do PIB pela Ótica da Renda do Brasil foi de 43,4% remuneração do trabalho, 40,9% Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e 15,7% Impostos sobre a produção. O Valor Adicionado (VA) representa 85,4% do PIB.

Região norte:

Dentre todas as outras regiões, a norte é aquela em que o VA tem o maior peso no PIB dos estados, 88,5%. Se excluirmos o Amazonas, que tem uma indústria de transformação importante, incentivada através do Polo Industrial de Manaus (PIM), esse peso passa de 90%. O caso amazonense é o que tem o maior peso dos impostos no PIB (18,7%), fato que diferencia o estado dos demais da região e mesmo do Brasil, se assemelhando mais a região sudeste. No caso dos outros estados, com forte influência da atividade Administração Pública (APU), a remuneração do trabalho são as maiores do País.

Região nordeste:

Em média, a remuneração do trabalho da região nordeste tem um peso maior que nas outras regiões. Na região norte, com exceção do Pará e Amazonas, o padrão é semelhante ao da região nordeste. Esse fato é corroborado também pelo peso da APU nestas unidades da federação. A região é a que tem o menor peso do EOB e RM no PIB pela Ótica da Renda (PIB Renda), 39,2%. O estado de Pernambuco é o que tem maior peso dos impostos no PIB Renda, 15,3%, mais parecido com a Bahia, maiores estados da região.

Região sudeste:

Com mais de 55% do PIB brasileiro, a região tem um padrão de repartição dos componentes do PIB ótica da renda que influencia, pelo seu peso, o resultado brasileiro. São estados industrializados, com agropecuária importante (exceto Rio de Janeiro) e concentrador de serviços. O estado de São Paulo é o que tem o maior peso nos impostos, 18,7% no PIB pela ótica da renda do Brasil, e com isso tem o menor peso do VA. São Paulo também tem a menor participação da remuneração do trabalho e do EOB e RM da região, 42,8% e 38,5% respectivamente. O que diferencia os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais é o peso da agropecuária no PIB do estado mineiro em contrapartida ao peso da extração de petróleo no Rio de Janeiro. Assim, o peso dos impostos na economia fluminense é maior, diminuindo a parcela das outras variáveis. Em Minas Gerais a remuneração pesa 43,3% e o EOB mais o RM 43,4%. Já no caso fluminense esses pesos são de 43,0% e 41,0%, respectivamente.

Região sul:

Os estados da região, apesar de bastantes parecidos, tem padrão diferenciado de repartição dos componentes do PIB. Paraná tem uma participação menor da remuneração do trabalho em relação ao EOB mais RM, 39,6% e 45,5%, respectivamente. A diferença para o Rio Grande do Sul, estado bastante semelhante economicamente ao Paraná e que tem a mesma participação dos impostos (14,8%), a diferença é o peso da APU na economia do estado gaúcho. Em 2013, enquanto o Paraná tem um peso de 12,5% da APU, no Rio Grande do Sul esta atividade pesa 14,2%, gerando mais remuneração do trabalho no estado. Santa Catarina tem um maior peso dos impostos no PIB na região, 16,7%, e é o estado que tem o maior peso da indústria na economia.

Região Centro-oeste:

O Distrito Federal, por ser a capital do país concentrando a administração pública do Brasil, é a Unidade da federação com a menor participação do EOB mais RM do país. Mesmo assim, ainda não tem a maior parcela da remuneração do trabalho (56,4%) que alguns estados da região norte (Roraima e Amapá), influenciado pela maior participação dos impostos no DF, em função de uma concentração da economia nos serviços. Os outros estados, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, são bastante parecidos. O que os diferencia um pouco é o peso da APU em Mato Grosso do Sul, um pouco maior que nos outros dois estados. No caso de Goiás e Mato Grosso a diferença é o peso da agropecuária na economia de Mato Grosso, sendo Goiás, uma economia com maior peso da indústria.

Participação dos Componentes do PIB Ótica da Renda nas UFs

Brasil, Regiões e UF	PIB Ótica Produção		Componentes do Valor Adicionado		
	Valor Adicionado	Impostos Sobre produto	Remuneração	Outros Impostos s/produção	EOB e RM
Brasil	85,4%	14,6%	43,4%	1,1%	40,9%
NORTE	88,5%	11,5%	42,8%	0,9%	44,8%
Rondônia	89,0%	11,0%	50,6%	0,9%	37,5%
Acre	91,4%	8,6%	53,0%	0,5%	37,8%
Amazonas	82,6%	17,4%	38,6%	1,2%	42,7%
Roraima	92,4%	7,6%	57,9%	0,4%	34,1%
Pará	91,1%	8,9%	39,2%	0,8%	51,1%
Amapá	92,1%	7,9%	56,6%	0,6%	34,9%
Tocantins	90,9%	9,1%	47,4%	0,6%	43,0%
NORDESTE	87,5%	12,5%	47,4%	0,9%	39,2%
Maranhão	88,7%	11,3%	43,6%	0,7%	44,4%
Piauí	89,0%	11,0%	53,5%	0,6%	34,9%
Ceará	87,0%	13,0%	47,4%	0,9%	38,8%
Rio Grande do Norte	89,1%	10,9%	47,9%	0,8%	40,3%
Paraíba	88,4%	11,6%	52,3%	0,7%	35,4%
Pernambuco	85,6%	14,4%	47,6%	0,9%	37,1%
Alagoas	90,4%	9,6%	49,5%	0,8%	40,1%
Sergipe	89,4%	10,6%	48,1%	0,8%	40,5%
Bahia	87,0%	13,0%	45,9%	1,0%	40,1%
SUDESTE	84,1%	15,9%	42,6%	1,3%	40,2%
Minas Gerais	87,9%	12,1%	43,3%	1,1%	43,4%
Espírito Santo	83,3%	16,7%	35,3%	1,0%	47,0%
Rio de Janeiro	85,1%	14,9%	43,0%	1,1%	41,0%
São Paulo	82,7%	17,3%	42,8%	1,4%	38,5%
SUL	85,8%	14,2%	41,5%	1,1%	43,2%
Paraná	86,2%	13,8%	39,6%	1,1%	45,5%
Santa Catarina	84,3%	15,7%	42,4%	1,1%	40,9%
Rio Grande do Sul	86,2%	13,8%	42,7%	1,1%	42,5%
CENTRO-OESTE	87,4%	12,6%	45,9%	0,8%	40,7%
Mato Grosso do Sul	88,5%	11,5%	41,0%	0,9%	46,6%
Mato Grosso	88,0%	12,0%	38,2%	0,6%	49,2%
Goiás	88,4%	11,6%	40,5%	0,9%	47,0%
Distrito Federal	85,7%	14,3%	56,4%	0,8%	28,6%